



**XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS  
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

**PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE AS  
CONSEQUÊNCIAS OCASIONADAS PELO *BULLYING* NA AUTOESTIMA E  
NO DESEMPENHO ACADÊMICO**

**Lorena de Amorim Santos Teixeira<sup>1</sup>; Lucimère Rodrigues de Souza<sup>2</sup>**

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PVIC, Graduanda em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [lorenaamorimt@gmail.com](mailto:lorenaamorimt@gmail.com)  
2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [lsouza@uefs.br](mailto:lsouza@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Percepções; Estudantes Universitários; Bullying; Autoestima; Desempenho acadêmico.

## **INTRODUÇÃO**

A violência escolar, cada vez mais, tem sido noticiada por veículos midiáticos e colocada em pauta em muitos debates e pesquisas. A justificativa para tal se dá pela incidência de casos que têm acontecido de forma recorrente em escolas brasileiras nos últimos dez anos, mas também pelas consequências ocasionadas a quem sofre a agressão. Apesar de estar em evidência nos últimos tempos, a violência escolar não é um fenômeno recente, a exemplo do *bullying*.

O *bullying* se configura como uma das formas de violência no contexto da escola, mas que não se limita apenas a este espaço, pode estar presente no cotidiano da família, no trabalho, clubes, praças, dentre outros espaços, como a universidade. Crochík (2015), um dos principais pesquisadores brasileiros sobre o tema da violência escolar, chama a atenção sobre a importância de conceituar o *bullying*, observando as seguintes características: quando há uma perseguição contínua do(s) agressor(es) à vítima, podendo ser praticado por um ou mais indivíduos, o(os) qual(is) usam apelidos, xingamentos, cometem agressões físicas, abuso sexual, dentre outros. Tais atitudes visam inferiorizar, constranger, humilhar a vítima, causando-lhe angústia e sofrimento.

O fenômeno está relacionado com intimidação ou provação orientada a um alvo considerado frágil, com dificuldade de se defender. Isto se explica por alguns fatores: pelo fato da vítima possuir uma menor estatura ou força física em comparação com seu(s) agressor(es); por estar em minoria; pela pouca assertividade e pouca flexibilidade psicológica diante do(s) autor(es) dos ataques (Fante, 2005). O *bullying* pode ser categorizado de duas formas: direta e indireta, ambas podendo causar prejuízos para o psiquismo da vítima. A forma direta diz respeito a agressões físicas e verbais; já a indireta

é manifestada por meio de disseminação de rumores desconfortáveis sobre a vítima, objetivando sua discriminação e exclusão (Fante, 2005).

Ao mesmo tempo que pode ser considerado como um evento novo, é também antigo. É novo porque foi nomeado não há muito tempo e vem sendo mais estudado durante as últimas décadas, mas é antigo porque, antes mesmo de ser nomeado, o *bullying* já existia, como efeito da sociedade capitalista, que tem como base a dominação (Adorno, 1995). Este mesmo autor destaca a existência de duas hierarquias na escola: a que classifica os piores e os melhores alunos, segundo o rendimento escolar, e a que os classifica segundo as habilidades corporais, relacionadas à força física; segundo ele, o fascismo se aliou a essa última contra a primeira das hierarquias citadas. O favorecimento da ‘hierarquia corporal’ sobre a ‘hierarquia intelectual’ não é algo específico da escola, mas da sociedade. Destarte, o *bullying* apresenta a característica associada a uma hierarquia social, o desejo de dominar completamente o outro (Adorno, 1995).

Fante (2005) afirma que as consequências negativas advindas dos comportamentos de *bullying* sofridos pela vítima podem continuar até mesmo depois do período escolar. Segundo a pesquisadora, tais experiências vividas contribuem para prejuízos em relações de trabalho, na futura constituição familiar e criação de filhos, além dos impactos na saúde física e mental. Ademais, os prejuízos desencadeados na vítima podem ou não ser superados, e a não superação do trauma pode causar processos prejudiciais ao seu psiquismo, o que poderá contribuir na emissão de comportamentos que levem a novos traumas.

Ademais, o medo constante e repetitivo prejudica as funções de raciocínio, abstração, interesse por si mesmo, pelo aprendizado, além de contribuir no comprometimento das funções psíquicas ligadas à autopercepção, concentração e autoestima. Sendo assim, as vítimas do *bullying* podem se sentir deprimidas, a depender de como cada sujeito lida com a situação, levando, em casos extremos, ao suicídio e casos de vinganças por meio de assassinatos (Barcaccia, Schneider, Pallini, & Baiocco, 2017).

Sendo o fenômeno *bullying* um problema de saúde pública que causa danos físicos-emocionais nos indivíduos e o pelo que foi aqui expresso, faz-se necessário pesquisas que contribuam para a discussão a respeito das consequências do *bullying* a fim de colaborar com práticas de enfrentamento no cotidiano das instituições educacionais, e possibilitar a reflexão acerca das formas de lidar com o fenômeno, visto que são muitos os agravos ao indivíduo, e também para a sociedade. (Santos et al, 2023). É preciso destacar e nomear o que impele à violência, quais são as motivações sociais e psíquicas que a legitimam, a fim de que os agressores não voltem a praticar tais atos (Adorno, 1995).

Portanto, esta pesquisa tem por objetivo geral analisar as percepções de estudantes universitários da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) que foram/são alvos de *bullying* sobre as consequências ocasionadas por esta forma de violência no desenvolvimento da sua autoestima e do seu desempenho acadêmico. Assim, este plano de trabalho tem como questionamento central: quais as consequências do *bullying* no desenvolvimento da autoestima e no desempenho acadêmico de estudantes universitários da UEFS, que foram/são alvos dessa violência?

## **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

O estudo é de base qualitativa, tendo como foco de análise os relatos dos sujeitos/participantes, estudantes universitários da UEFS, acerca das situações de violência pelo *bullying* experienciadas e as suas consequências na autoestima e no desempenho acadêmico. Para a obtenção de dados previstos, foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas com estudantes que cursaram ou estão cursando o componente Educação Especial e Políticas Educacionais Inclusivas e auto-declarados como alvos de *bullying*.

A amostra foi composta por 7 (sete) estudantes universitários, dos quais 5 (cinco) se identificam com o gênero masculino e 2 (duas) com o gênero feminino. Quanto à distribuição por curso, 3 (três) são do curso de Pedagogia, 2 (dois) do curso de Educação Física, 1 (um) do curso de Biologia e 1 (um) do curso de Letras. Os estudantes foram contactados e convidados através do aplicativo de mensagens *WhatsApp* pela pesquisadora, a participarem do estudo, momento que foi apresentado - inicialmente - o título, o objetivo geral e as características éticas da pesquisa. Todas as pessoas convidadas aceitaram participar da entrevista, que ocorreu de forma presencial e individual, logo após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a realização da entrevista, foi produzido um roteiro com perguntas abertas e passíveis de alteração, a fim de alcançar os objetivos estabelecidos. Os dados obtidos foram analisados de acordo com a abordagem da Análise de Conteúdo (Bardin, 1977), divididos em categorias apresentadas em: Concepção de *Bullying*; As experiências de *bullying* sofridas; A presença de *bullying* na universidade; Mecanismos de resistência e/ou enfrentamento pelas vítimas; Influência do *bullying* na autoestima; Influência do *bullying* no desempenho acadêmico; e Sugestões de formas de enfrentamento por parte das instituições educacionais.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

Os sujeitos do estudo compartilharam concepções semelhantes sobre o *bullying*, descrevendo-o como ações intencionadas para desumanizar, constranger, perturbar, machucar, intimidar, ridicularizar e provocar outras pessoas. Como critério de participação, todos os entrevistados relataram ter sofrido *bullying*, sendo o contexto escolar o ambiente mais evidenciado de manifestação, com maior intensidade durante o ensino fundamental II.

A aparência física foi o fator mais destacado como desencadeador para tornar-se vítima de *bullying*. Cinco estudantes afirmaram não ter sofrido *bullying* na universidade, enquanto dois mencionaram a ocorrência de outros tipos de violência nesse ambiente, como o preconceito/discriminação. Dos sete participantes, apenas dois compartilharam suas experiências a outras pessoas. Para eles, o *bullying* influencia diretamente na autoestima das vítimas e, consequentemente, influenciou negativamente na de cada um(a).

Além disso, todos os sete entrevistados afirmaram sobre a possibilidade de impacto negativo do bullying no desempenho acadêmico, mas três estudantes afirmaram que não apresentaram essas consequências na sua experiência. Por não identificarem a manifestação do bullying na universidade e considerando as experiências vividas no ambiente escolar, as pessoas entrevistadas sugeriram ações que instituições escolares podem realizar para o enfrentamento a essa violência. As sugestões incluem a identificação do bullying, a aproximação da instituição com os estudantes, intervenções contínuas por meio de projetos pedagógicos, criação de espaços interativos e oferta de apoio psicológico.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

A pesquisa evidencia a persistência do bullying e suas graves consequências para os estudantes que são alvos dessa violência, ressaltando a importância de intervenções contínuas nas instituições educacionais, sobretudo no contexto escolar. Construir uma cultura contra a violência no cotidiano das instituições educacionais é responsabilidade do Estado, das universidades e das escolas da educação básica, por meio da inserção no currículo da temática da violência desde a educação infantil, do reconhecimento da diversidade/diferença como algo inerente à humanidade. A defesa da Educação Inclusiva é fundamental, como uma concepção baseada nos direitos humanos, visando assegurar a todos os grupos identitários o direito à educação sem violência.

## **REFERÊNCIAS**

- ADORNO, T.W. **Educação e emancipação**. Tradução de W.L. Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- BARCACCIA, Barbara et al. Bullying and the detrimental role of un-forgiveness in adolescents' wellbeing. **Psicothema**, v. 29, n. 2, p. 217-222, 2017.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- CROCHÍK, José Leon. **Formas de violência escolar: preconceito e bullying**. **Movimento-Revista de Educação**, n. 3, 2015.
- FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Verus Editora, 2005.
- LIMA, Marian Ávila de et al. **Relatos de participação no bullying: tipos e consequências**. Revista Cocar, v. 14, n. 28, p. 49-69, 2020.
- Santos, Jaciete. B., Souza, Lucimère. R. D., & Dias, Viviane. B. (2023). Concepções de professores sobre bullying e formas de enfrentamento no contexto escolar. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, 32(69), 42-58. doi: <https://doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2023.v32.n69.p42-58>